

Dezembro 2024



MÃE CLARA:

Um olhar na eternidade



Os principais traços da vida da Mãe Clara, revelam nela uma personalidade extraordinariamente rica, *uma mulher fora do seu tempo*. Suas contemporâneas afirmam que ela possuía todas as qualidades e virtudes *teológicas e humanas* em grau elevado. A sua vida revelou notável docilidade à acção do Espírito do Senhor e colaborou generosa e constantemente com a graça divina.

No seu caminho ascético, advinha-se o esforço por viver num estado de conversão contínua, lutando por *arrancar de si tudo o que desgostava o seu divino Esposo* e por se tornar agradável a seus olhos. Duas contemporâneas afirmavam que ela perseverou no exercício das virtudes, nomeadamente da caridade, humildade e fé, *aperfeiçoando-as sempre até ao fim* (Cf. MENDES DE MOURA, Rosa Helena. *POSITIO Super vita, virtutibus et fama sanctitatis Mariae Clarae a Iesu Infante*, Vol. I Informatio, Romae, 2022, págs.47-48).

«Ao noticiar o seu falecimento, o jornalista de *A Nação* afirmou uma verdade sobre a Mãe Clara, que era geralmente reconhecida: *A ilustre e extinta era um modelo de virtudes, e a todos se impunha pela convicção profunda e sinceríssima das suas crenças, pelos primores da sua educação e pelas peregrinas qualidades do seu carácter de eleição*» (Ibidem, pág. 49).

Para estimular as Irmãs à prática das virtudes e reanimar os seus corações com o fervor e o zelo apostólico, a Mãe Clara acenava-lhes com a esperança do Céu e incentivava-as a servir e a sofrer com e como Cristo: *Quando, porventura, nos sentirmos abatidas ou desanimadas, lembremo-nos do Céu e só essa esperança nos alentará!* (Cf. Ibidem, pág. 61).

«Para ela, o Céu era o limite máximo da sua identificação com Cristo sofredor e a certeza de viver para sempre na contemplação desse Deus ternamente amado e servido. Esperava nas suas promessas com uma certeza invencível e profunda: *Avante, pois, porque por um momento de combate, é-nos prometida uma eternidade de glória!* Mesmo quando tudo parecia fechar-se à sua volta e se via desclassificada aos olhos das criaturas, ela continuava a estimular as Irmãs à esperança. Acreditava profundamente que a nossa morada definitiva está em Deus e via a terra como o lugar da prova que poderá parecer,



Dezembro 2024

MÃE CLARA:

Um olhar na eternidade



por vezes, longa e dura, mas que breve passará: *Ânimo e coragem, queridas filhas, porque esta vida são dois dias, e o Céu é para toda a eternidade!*

Os mesmos sentimentos transparecem ainda na penúltima circular. Aproveitou a ocasional circunstância da passagem do século para insistir na necessidade da mudança de vida, como preparação para a páscoa eterna: (...) *Seja, pois, para todas nós, como uma época marcada no grande livro da vida pela reforma da nossa conduta, pelos transportes de um vivo fervor! E assim cantaremos na eternidade esse hossana eterno de felicidade!... Nada mais a prendia na terra, além do querer divino. Suspirava pelo Céu, onde tinha colocado o seu tesouro e todo o encanto do seu coração.*

Três meses antes de morrer, revelava este imenso anelo da sua alma, ao recordar as celebrações do seu último onomástico: *A alma, inebriada de santos afectos, como que fugia desse mundo de misérias e se elevava até Deus!!... Como deverá ser o Céu?!...»* (Cf. MENDES DE MOURA, Rosa Helena. *POSITIO Super vita, virtutibus et fama sanctitatis Mariae Clarae a Iesu Infante*, Vol. I Informatio, Romae, 2022, págs. 61-62).

Identificada com Cristo padecente, *prelúdio da comunhão eterna*, manteve-se num contínuo incentivo a si mesma e às Irmãs, sustentada pela esperança que vem da comunhão profunda com Cristo, que ela seguia agora padecente, mas que, depois, Se lhe mostraria glorioso (Cf. *Ibidem*, págs. 61).

«Agora, mergulhada na glória, a Irmã Maria Clara permanece, como sempre, atenta e sensível às múltiplas necessidades e carências de quem nela confia e recorre à sua mediação junto de Deus. Sobre todos derrama as misericórdias do Senhor e os sustenta com a sua caridade incomparável, iluminando vida, curando mentes e corpos e apontando razões de viver e de esperar. Não foi em vão que consumiu as energias do corpo e do espírito, que purificou com o sangue do coração e lavou com as lágrimas dos seus olhos os sofridos caminhos da humanidade, pois deles fez jorrar vida em abundância para todos» (MENDES DE MOURA, Rosa Helena. *Maria Clara do Menino Jesus sua gente e sua obra*, Coimbra, 2013, pág. 285).